



PONTIFÍCIA UNIVERSIDADE CATÓLICA DE GOIÁS
ESCOLA DE CIÊNCIAS SOCIAIS E DA SAÚDE
CURSO DE GRADUAÇÃO EM ENFERMAGEM

DIEGO ANDRÉ CASTILHO AZEVEDO

**SAÚDE MENTAL DOS ENFERMEIROS DURANTE A PANDEMIA DA COVID-19:
DESAFIOS**

Goiânia
2021

DIEGO ANDRÉ CASTILHO AZEVEDO

**SAÚDE MENTAL DOS ENFERMEIROS DURANTE A PANDEMIA DA COVID-19:
DESAFIOS**

Trabalho de conclusão de curso apresentado para composição de nota da disciplina TCC III do curso de graduação em Enfermagem da Escola de Ciências Sociais da Saúde da Pontifícia Universidade Católica de Goiás, como parte do requisito obrigatório para obtenção do título de Bacharel em Enfermagem.

Linha de pesquisa: Teorias, Métodos e o Cuidar em Saúde

Orientadora: Profa Dra. Simone Vieira Toledo Guadagnin

Goiânia

2021

Dedico esse trabalho a Deus, que é o autor da minha vida e que sempre me capacita e me enche de dons. A minha avó por todo incentivo e apoio, sem ela nada disso estaria acontecendo na minha vida. A cada um da minha família que sempre vibraram e torceram por mim. A minha orientadora, sem o qual não teria conseguido concluir esta difícil tarefa.

AGRADECIMENTOS

Agradeço acima de tudo a Deus, pois ele é tudo na minha vida, me ajudou a chegar até aqui, a enfrentar cada barreira e alcançar mais uma vitória.

A minha avó Maria Aparecida (Fia), que me criou como o filho mais novo, nunca deixou me faltar nada e sempre buscou dá o melhor pra mim, investiu nos meus sonhos, me acompanhou em cada etapa da faculdade, me consolou nos momentos de angustia e tristeza. E também por cada conselho que eu levo pra vida e para a nova profissão.

A Minha Mãe Eliana, que sempre me ajudou rezando e orando por mim, minha eterna intercessora aqui na terra, que também vibrava por cada etapa vencida e que sempre acreditou no meu potencial.

A minha tia Joana Darc, que sempre esteve presente na minha formação, foi e sempre será minha educadora, minha segunda mãe, que sempre me socorreu nos momentos difíceis e nunca deixou de acreditar no meu desempenho e potencial.

Aos meus familiares que medram força e vibraram boas energias quando eu precisei e por abraçar junto comigo essa jornada.

Aos meus colegas de sala e amigos que o curso de enfermagem me presenteou, foram várias as histórias e aventuras que vivenciamos durante esses 5 anos de convivência.

À minha orientadora Profa. Dra. Simone Vieira Toledo Guadagnin, que aceitou conduzir esse trabalho, e me ensinou com muita paciência e maestria, obrigado por contribuir com esse projeto.

À coordenadora do curso Vanusa Usier, por cada parceria e incentivo, e por ser essa pessoa brilhante, obrigado pela sua amizade.

À cada professor que faz parte desse time do curso de enfermagem da PUC, e que puderam contribuir com a minha formação de excelência.

À Pontifícia Universidade Católica de Goiás, por ter me dado à chance e todas as ferramentas que permitiram chegar hoje ao final desse ciclo de maneira satisfatória.

“É pela esperança que nos manteremos firmes em toda e qualquer dificuldade.”

Mons. Jonas Abib

SUMÁRIO

RESUMO.....	7
ABSTRACT.....	9
LISTA DE ABREVIATURAS E SIGLAS.....	11
1. INTRODUÇÃO	12
1.1 Covid-19.....	16
1.2 Profissionais de Saúde e Covid-19	17
1.3 Exposição ocupacional	18
1.4 Doenças psíquicas na enfermagem.....	19
2. OBJETIVOS.....	22
2.1 Objetivo geral.....	22
2.2 Objetivos específicos.....	22
3. METODOLOGIA	23
4. RESULTADOS.....	25
5. DISCUSSÃO	26
6. CONCLUSÃO	29
REFERÊNCIAS.....	31
ANEXO 1 - PLANILHA DE ESTRATÉGIA DE BUSCA DE ARTIGOS	40

RESUMO

Introdução: O trabalho é uma atividade pela qual a pessoa emprega sua força, habilidade e produz o seu sustento. Na enfermagem o trabalhador desenvolve suas funções voltadas ao cuidado com o paciente, passando a maior parte do tempo com esse indivíduo em sua recuperação. O local de trabalho dos profissionais da enfermagem nem sempre é um ambiente tranquilo ou alegre, pelo contrário, o profissional tem que lidar com um ambiente tenso, com dor e a morte, falta de estrutura e materiais, ainda falta de reconhecimento profissional. Por esses e outros fatores, o profissional no seu labor pode desenvolver várias doenças psíquicas, como ansiedade, síndrome de Burnout e depressão. A pandemia causada pelo covid-19 interferiu na saúde mental dos enfermeiros, os quais viveram momentos de incertezas, de como prestariam os cuidados, e como iriam se proteger para não serem contaminado pelo vírus. **Objetivo:** Identificar as dificuldades enfrentadas por enfermeiros em seu local de trabalho, na assistência a pacientes durante a pandemia do COVID-19^a; identificar os fatores que contribuíram para o desenvolvimento da exaustão mental de enfermeiros que estavam na linha de frente ao atendimento de pacientes com COVID-19^a e Conhecer as medidas de prevenção que foram adotadas para evitar o adoecimento de profissionais enfermeiros durante atendimento a pacientes com COVID-19^a. **Metodologia:** Trata-se de um estudo de revisão descritiva da literatura científica acerca da saúde mental dos enfermeiros durante a pandemia. A coleta de dados foi realizada de agosto a novembro de 2021, nas bases de dados SciELO, BVS, LILACS e GOOGLE ACADÊMICO, com as seguintes etapas: Identificação do tema e questões norteadoras de pesquisa; estabelecimento dos critérios de inclusão e exclusão; busca na literatura; coleta de dados; seleção dos artigos, análise crítica dos artigos; discussão dos resultados e conclusão. Teve como critérios de inclusão os estudos originais, indexados na integra nos últimos 5 anos e disponíveis online, na língua portuguesa. Os descritores foram obtidos pela ferramenta de vocabulário DECS (Descritores em Ciências da Saúde), separados pelo operador booleano AND: Saúde mental, enfermagem, pandemia COVID-19. **Resultados:** Foram selecionados 5.391 artigos, dos quais, 4.900 foram encontrados no Google Acadêmico, 63 na LILACS, 183 na SciELO e 245 na BVS. Após passar pelos processos de seleção, obteve-se uma amostra de 10 artigos, entretanto, um era comum nas bases de dados da SciELO, LILACS e BVS, totalizando 08 artigos, sendo 05 do Google Acadêmico, um da LILACS, dois da SciELO e um da BVS. Dos 8 artigos selecionados, apenas 5, abordaram as dificuldades enfrentadas pelos enfermeiros em seu local de trabalho, durante a assistência ao paciente, na pandemia da covid-19 que foram: aumento da carga horaria, serviços sem estruturas, falta de capacitação profissional, dificuldades de realizar intervalos devido a paramentação (paramentação e desparamentação) e longos plantões. 7 artigos descreveram os fatores que contribuíram para a exaustão mental de enfermeiros na linha de frente, sendo eles: alterações nas rotinas de trabalho, preocupação com a escassez de EPIs, o sofrimento psíquico, alterações emocionais como depressão, ansiedade, insônia e irritabilidade, síndrome de Burnout, distanciamento e isolamento de pessoas do ciclo de amizade e familiares que gerou incertezas, apreensões, pânico, medo, angustia, desespero, tristeza, frustração, dor emocional, empatia e solidão, lidar com a morte e perda de vários pacientes, insegurança e ansiedade com os desafios de uma doença com pouco embasamento científico e ao mesmo tempo desconhecida para a maioria das pessoas e medo de si contaminarem com a covid-19. Sobre as medidas de

prevenção adotadas para evitar o adoecimento dos enfermeiros, quatro artigos abordaram a temática, sendo elas: fornecer suporte psicológico e psiquiátrico, habito de conversar com a família e amigos, estratégias para o enfrentamento da ansiedade, como técnica de respiração e relaxamento. **Discussão:** Observou-se que no início da pandemia houve falta de EPIs, o que gerou medo e insegurança entre os enfermeiros. O trabalho desenvolvido pelos profissionais durante a pandemia não foi algo fácil por conta do ambiente de trabalho que levava o contato direto com a dor e o sofrimento. Além disso, os enfermeiros tiveram que afastar de seus entes queridos, por conta do medo e risco de contamina-los, já que eles lidavam com as pessoas infectadas pelo vírus. O setor saúde teve que lidar com um colapso, deixando o enfermeiro sobrecarregado, e ainda tendo que substituir colegas que também foram vítimas do Coronavírus. **Conclusão:** Com este estudo foi possível concluir que, o enfermeiro para cuidar é preciso ser cuidado, ele não é uma máquina, mais sim uma pessoa humana que possui sentimentos. Nesse sentido faz necessário manter o bem estar dos profissionais, na promoção de palestras, atividades em grupos ou individuais, bem como atendimento com psicólogos e psiquiatras, afim de evitar o comprometimento da saúde mental.

Palavras-chave: enfermagem, pandemia COVID-19 e saúde mental.

ABSTRACT

Introduction: Work is an activity through which a person employs his strength, skill and produces his livelihood. In nursing, the worker develops their functions aimed at patient care, spending most of their time with this individual in their recovery. The workplace of nursing professionals is not always a calm or happy environment, on the contrary, the professional has to deal with a tense environment, with pain and death, lack of structure and materials, and lack of professional recognition. Due to these and other factors, the professional in his work can develop various mental illnesses, such as anxiety, Burnout syndrome and depression. The pandemic caused by covid-19 interfered in the nurses' mental health, who lived moments of uncertainty about how they would provide care, and how they would protect themselves from being contaminated by the virus. **Objective:** To identify the difficulties faced by nurses in their workplace, in patient care during the COVID-19th pandemic; identify the factors that contributed to the development of mental exhaustion of nurses who were on the front line of caring for patients with COVID-19; 19th. **Methodology:** This is a descriptive review study of the scientific literature on the mental health of nurses during the pandemic. Data collection was carried out from August to November 2021, in the SciELO, BVS, LILACS and ACADEMIC GOOGLE databases, with the following steps: Identification of the theme and guiding research questions; establishment of inclusion and exclusion criteria; literature search; data collect; selection of articles, critical analysis of articles; discussion of results and conclusion. The inclusion criteria were original studies, fully indexed in the last 5 years and available online, in Portuguese. The descriptors were obtained using the DECS vocabulary tool (Descriptors in Health Sciences), separated by the Boolean operator AND: Mental health, nursing, COVID-19 pandemic. **Results:** 5,391 articles were selected, of which 4,900 were found in Academic Google, 63 in LILACS, 183 in SciELO and 245 in the VHL. After going through the selection processes, a sample of 10 articles was obtained, however, one was common in the SciELO, LILACS and BVS databases, totaling 08 articles, being 05 from Google Scholar, one from LILACS, two from SciELO and one from the VHL. Of the 8 articles selected, only 5 addressed the difficulties faced by nurses in their workplace, during patient care, in the covid-19 pandemic, which were: increased workload, unstructured services, lack of professional training, difficulties to take breaks due to attire (garment and undressing) and long shifts. 7 articles described the factors that contributed to the mental exhaustion of nurses on the front line, namely: changes in work routines, concern about the lack of PPE, psychological distress, emotional changes such as depression, anxiety, insomnia and irritability syndrome of Burnout, distancing and isolation of people from the friendship cycle and family members that generated uncertainty, apprehension, panic, fear, anguish, despair, sadness, frustration, emotional pain, empathy and loneliness, dealing with the death and loss of several patients, insecurity and anxiety with the challenges of a disease with little scientific basis and at the same time unknown to most people and fear of becoming infected with covid-19. Regarding the prevention measures adopted to prevent nurses from getting sick, four articles addressed the theme, namely: that it should provide psychological and psychiatric support, habit of talking to family and friends, strategies for coping with anxiety, such as breathing technique and relaxation. **Discussion:** It was observed that at the beginning of the pandemic there was a lack of PPE, which generated fear and insecurity among nurses. The work carried out by professionals during the pandemic was not easy due to the work environment that led to direct

contact with pain and suffering. In addition, nurses had to distance themselves from their loved ones, due to fear and risk of infecting them, as they dealt with people infected by the virus. The health sector had to deal with a meltdown, leaving the nurse overwhelmed, and still having to replace colleagues who were also victims of the Coronavirus. **Conclusion:** With this study, it was possible to conclude that, in order to care, the nurse must be cared for, he is not a machine, but a human person who has feelings. In this sense, it is necessary to maintain the well-being of professionals, promoting lectures, activities in groups or individuals, as well as assistance with psychologists and psychiatrists, in order to avoid compromising mental health.

Keywords: nursing, COVID-19 pandemic and mental health.

LISTA DE ABREVIATURAS E SIGLAS

COFEN	Conselho Federal de Enfermagem
DeCs	Descritores de Ciências em Saúde
EPI	Equipamento de Proteção Individual
LILACS	Literatura Latino Americana e do Caribe em Ciências da Saúde
SciELO	Scientific Eletronic Library Online
BVS	Biblioteca Virtual em Saúde
SARS-CoV-2	Coronavírus 2
COVID-19	Corona Vírus Disease
OMS	Organização Mundial de Saúde

1. INTRODUÇÃO

O trabalho é definido por Karl Marx como a atividade sobre a qual o ser humano emprega sua força para produzir os meios para o seu sustento, ainda de acordo com a teoria marxista o trabalhador vende sua força de trabalho em troca do salário que é utilizado como meio de sobrevivência, nesse sentido, o trabalho é uma atividade produtiva para o desenvolvimento econômico da nação, (SILVA, 2018). Ele é caracterizado pela construção da identidade, não apenas usado como meio de sobrevivência, mais como atividade laboral que promove saúde na vida daquela pessoa que está no exercício de sua jornada de ofício, (DAL'BOSCO *et al.*, 2020).

O trabalho por meio de suas atribuições faz com que o ser humano possa produzir através do controle e da modificação da natureza aquilo que é proposto como objetivo da função exercida, (HUMEREZ; OHL; SILVA, 2020).

Atualmente, as intensas transformações no mundo do trabalho têm provocado inovações tecnológicas, fortalecimento de atividade econômica e mudança no processo de trabalho. Isto tem contribuído significativamente para que o homem procure cada vez mais ser polivalente e capaz de realizar uma multiplicidade de atividades. Essa busca incessante pela realização de diferentes atividades provoca no ser humano um aumento de todos os tipos de cargas relacionadas com o labor, levando ao aparecimento de doenças, quer sejam de ordem física, psíquica e emocional (LANCMAN; SZNELWAR, 2004).

Preocupados com o aumento do adoecimento dos trabalhadores, em setembro de 1990 cria-se a Lei Federal 8.080, que dispõe sobre as condições de saúde e funcionamento dos serviços, abordando a Saúde do Trabalhador e suas competências, destacando as atividades que se destinam, por meio de ações de vigilância epidemiológica e sanitária, à promoção da saúde dos trabalhadores, bem como às medidas de recuperação e reabilitação dos indivíduos que estão expostos as cargas e agravos provenientes das condições do labor (BRASIL, 2010).

Apesar desta legislação, acredita-se que os profissionais de enfermagem que cuidam de outros indivíduos, que muitas vezes esquecem de cuidar de si mesmos e do ambiente de labor, e muitas vezes têm adoecido pelas condições e pelos ambientes desfavoráveis para desenvolver as suas atribuições (RIBEIRO *et al.*, 2012).

Os trabalhadores de enfermagem, ao prestarem assistência ao paciente, estão expostos a diversos riscos relacionados com o labor, que podem estar relacionados a

fatores químicos, físicos, mecânicos, biológicos, ergonômicos e psicossociais, causando doenças ocupacionais e acidentes de trabalho, (NALIN; REBOTTO, 2016).

A exposição dos profissionais de enfermagem aos riscos ergonômicos e físicos, são caracterizados pela manipulação de objetos perfurocortantes. Entretanto, o risco biológico ocorre pela exposição à vários tipos de patógenos, já os riscos químicos ocorrem pela manipulação e aspiração de medicações, e o estresse se dá pela pressão psicológica, (CORTEZ *et al.*, 2011; FERNANDES; SANTOS; PASSOS, 2020).

Além de todos os fatores de riscos aos quais os profissionais da enfermagem estão expostos, os locais em que trabalham nem sempre é um ambiente de tranquilidade para o exercício profissional, pelo contrário, geralmente é desfavorável, com más condições de trabalho, sobrecarga, ritmo intenso, jornadas extensas, desgastes físico e psíquico estresse ocupacional, conflitos interpessoais, baixa remuneração e a desvalorização profissional, (BACKES *et al.*, 2021).

Nesse contexto, o enfermeiro tem que atuar junto ao paciente, na promoção terapêutica de bem-estar, prestando cuidados em todas as complexidades e subjetividades do ser humano (HUMEREZ; OHL; SILVA, 2020).

A enfermagem, na sua rotina de trabalho atua em processos como a dor, sofrimento, agravamento do quadro clínico do paciente, perdas e mortes, além de outros fatores como, baixos salários, condições inadequadas de trabalho. Todos esses motivos, contribui para o desenvolvimento de quadros de estresse, depressão e até mesmo a síndrome de burnout, (HUMEREZ; OHL; SILVA, 2020).

A Síndrome de Burnout é caracterizada por um esgotamento dos recursos emocionais causada pela exaustão, de um ambiente de trabalho que sobrecarrega o funcionário, que vai acumulado estresse, e não consegue se sentir realizado em sua função com suas atividades e demandas no local de trabalho (TIRONI *et al.*, 2009; HUMEREZ; OHL; SILVA, 2020).

A síndrome de burnout, surge como resposta aos estressores interpessoais crônicos do local de trabalho, e além disso, ela tem sido experimentada por profissionais que precisam ter o máximo possível de contato com outras pessoas para realizar o seu trabalho, como é o caso dos enfermeiros, que precisam prestar uma assistência para homens, mulheres e crianças que estão em situação de necessidade e dependência (ZANATTA; LUCCA, 2015).

Além da síndrome de burnout, de acordo com Ferreira *et al.* (2020), existem outros agravos decorrentes da sobrecarga de trabalho, que são a depressão e a ansiedade.

A depressão é caracterizada pela redução da energia, lentificação dos processos psíquicos, a pessoa não consegue sentir alegria ou prazer, dificuldade de concentração, pensamentos negativos, desinteresse, apatia ou agitação psicomotora, humor alterado e perda da capacidade de planejamento (SCHMIDT *et al.*, 2010).

A tristeza é uma característica muito forte e marcante na depressão, e causa um vazio, que pode demorar, levando a pessoa a ficar nesse estado por muito tempo, ela não consegue ter reação para voltar ao seu estado de vida normal, alguns pacientes perdem a capacidade de sentir prazer nas atividades realizadas no cotidiano, até mesmo aquelas que mais gostavam, perdendo também o interesse pelo ambiente e até mesmo pela vida, (PORTO, 1999).

A ansiedade de acordo com Frazão *et al.*, (2021), é uma reação normal que toda pessoa tem, porém se excessivo este estado emocional, se torna doentio, a pessoa não consegue resolver os problemas. Este estado pode durar muito tempo causando fadiga, obsessões ou compulsões. Entretanto, é uma reação normal do corpo, podendo virar um distúrbio.

A pessoa quando sente medo muito intenso, o nervosismo gera uma tensão ou desconforto com pensamentos de antecipação do perigo, de algo que ainda não aconteceu, que é desconhecido e que pode virar realidade ou não, (GL CASTILHO; *et al.*, 2000.)

Todas as doenças citadas anteriormente fazem parte dos agravos que os profissionais de saúde estão sujeitos a adquirir no seu dia a dia de trabalho, entretanto, durante a pandemia do novo Coronavírus que teve início em 2019, na China, elas podem ter sido potencializadas (DUARTE; SILVA; BAGATINI, 2021).

Em janeiro de 2020, foi declarado pela Organização Mundial de Saúde, um surto de infecções causados pelo SARS-COV2 (Coronavírus), e no dia 11 de março a OMS afirmou que a COVID-19 tinha virado uma pandemia (SANTOS *et al.*, 2021).

Em 11 de março de 2020 a Organização Mundial de Saúde (OMS) caracteriza como estado de pandemia o surto mundial da doença causada pelo novo coronavírus denominada como COVID-19, que trouxe aos serviços de saúde um cenário de ações em assistência e segurança para à comunidade e profissionais envolvidos nos cuidados à população (SILVA *et al.*, 2020; GALLASCH *et al.*, 2020).

O Brasil apresentou os primeiros casos suspeitos em fevereiro de 2020, já em março, foram diagnosticados e notificados casos positivos para Coronavírus e confirmados os óbitos em decorrência da COVID-19, (DAL'BOSCO *et al.*, 2020). Segundo o Ministério da Saúde (2020), a COVID-19 é uma infecção respiratória aguda, grave, que tem uma elevada taxa de transmissibilidade.

A COVID-19 pode causar sintomas como tosse, dor de garganta ou coriza, anosmia, dor abdominal, febre, calafrios, mialgia, fadiga e cefaleia, a maioria das pessoas podem desenvolver sintomas leves ou moderado, em torno de 40 %, e 15% podem apresentar sintomas graves que requer suporte de oxigênio e, cerca de 5 % pode apresentar forma crítica da doença. (BRASIL, 2020).

No Brasil, de acordo com Santos *et al.* (2021), mais de 2.227.514 foram confirmados com COVID-19 e mais de 82 mil óbitos pela doença, levando uma taxa de mortalidade de 3,7%. Estes dados são de julho de 2020, a pandemia ainda continua nos dias de hoje, já completou em março, um ano que estão tratando pacientes do novo Coronavírus, com hospitais superlotados.

Uma pandemia como esta atinge diretamente quem está na linha de frente e como a COVID-19, tem risco elevados de morte, gera um aumento da pressão psicológica em profissionais que estão atuando na pandemia, como os enfermeiros, que lidam diretamente com o paciente, (SANTOS *et al.*, 2021). Segundo Castanheira *et al.* (2020), a enfermagem é a maior categoria profissional da área e que lida com o paciente durante todo o turno de trabalho, e com isso estão mais susceptíveis aos impactos em sua saúde mental durante a pandemia.

Os profissionais da área da saúde podem se tornar mais vulneráveis a infecção pelo vírus do que outros indivíduos, mesmo com uso dos equipamentos de proteção individual, isso se dá pelo fato da maior carga viral a qual estão expostos durante a sua prática profissional, (SILVA *et al.*, 2021). De acordo com o observatório do Conselho Federal de Enfermagem (COFEN), até do dia 7 de maio de deste ano, foram registrados 55.099 casos, com 777 óbitos de profissionais da enfermagem, infectados pelo coronavírus (COFEN, 2021).

Diante aos fatos, levantou-se o seguinte questionamento: A pandemia desenvolveu exaustão mental nos enfermeiros?

A realização deste estudo foi motivado a partir de relatos de colegas e amigos, que estão trabalhando na pandemia e se sentindo sobrecarregados, esse fato gerou uma curiosidade a respeito da temática. Conhecer as causas, que tem gerado danos

à saúde mental dos profissionais, irá contribuir para que enquanto profissional da área da saúde eu possa me prevenir, assim como orientar colegas e profissionais com quem irei me relacionar nos locais de trabalho.

1.1 Covid-19

Covid-19, é caracterizado como uma doença grave e de etiologia desconhecida, foi identificada em dezembro de 2019, na cidade de Wuhan, na China, sendo reconhecida como doença infecciosa causada pelo coronavírus (Sars-Cov-2), denominado de Coronavírus *disease* 2019 (covid-19) (SILVA *et al.*, 2021). O vírus se espalhou rapidamente por outros países, entretanto, somente em 30 de janeiro de 2020, é que a Organização Mundial de Saúde (OMS), declarou como epidemia. Nesse sentido, foi declarado emergência de saúde pública internacional, com crescente disseminação do vírus, e somente foi considerada oficialmente pandemia, em 11 de março de 2020, (OLIVEIRA *et al.*, 2020).

No Brasil, a primeira notificação foi realizada no dia 26 de fevereiro, por uma suspeita de um homem que veio da Itália, com os sintomas da covid-19, que após a realização do teste apresentou positivo, (LINDEMAM *et al.*, 2020).

A transmissão do Covid-19 pode ocorrer de ser humano para outro, por meio de gotículas que causam doenças respiratórias, entéricas, hepáticas e neurológicas, com taxa de letalidade de 3%, e alta taxa de transmissibilidade se comparado a outros vírus da mesma espécie, (BORGES *et al.*, 2021).

A Infecção, afeta principalmente as células epiteliais/alveolares e endoteliais que acaba provocando a descamação de pneumócitos, presença de membrana hialina, formação e inflamação intersticial com infiltração de linfócitos, lembrando que as alterações virais incluem também células multi-nucleadas, células sinciciais e pneumócitos atípicos nos espaços intra-alveolares, que desencadeiam a SARS, (MENDES *et al.*, 2020).

O coronavírus causa infecção por meio da ligação das proteínas ao receptor da enzima conversora de angiotensina 2 na superfície da célula humana, o que acaba com a disponibilidade dessa enzima, que aparece em vários tecidos do corpo humano, principalmente no pulmão, coração e endotélio, com distúrbio na modulação dos sistema renina-angiotensina-aldosterona, a consequência é que vai ter uma maior

concentração de angiotensina 2 com uma série de ações no organismo, (BRANDÃO *et al.*, 2020).

A Covid-19 é um desafio para os profissionais de saúde, uma vez que os sintomas são semelhantes com a síndrome gripal, entretanto, o quadro clínico mais comum do Covid-19 apresenta febre, tosse, mialgia, fadiga e dispneia, e menos comum a produção de escarro, dor de cabeça e diarreia, podendo evoluir muito rápido para uma pneumonia severa e ainda apresentar uma forma mais grave de hipoxemia refratária com síndrome respiratória aguda grave, (MARCHON *et al.*, 2021).

1.2 Profissionais de Saúde e Covid-19

Pelo fato dos profissionais da área da saúde estarem diretamente em contato com pessoas infectadas pelo vírus ao realizarem atendimento, colocou este setor em fragilidade, uma vez que estão expostos ao risco biológicos quando realiza procedimentos envolvendo vias aéreas ou próximos a elas, (RIBEIRO *et al.*, 2020).

A proteção dos profissionais da área da saúde, é fundamental nesse contexto de pandemia da Covid-19, sendo nas unidades de saúde e até mesmo em suas casas, sendo necessário adotar medidas baseadas em protocolos de controle de infecção como padrão, contato, via área, utilização de EPIs, com máscara N95, aventais, óculos, protetores faciais, luvas, a saúde mental dos trabalhadores deve ser protegida também, por conta do estresse a que estão submetidos, (TEIXEIRA *et al.*, 2020).

Os profissionais da enfermagem têm enfrentado na nova rotina da pandemia a precarização no processo de trabalho e problemas no sistema de saúde, como falta de infraestrutura para os atendimentos, escassez de insumos, dimensionamento inadequado de pessoal, falta de EPI, jornada extensas, sobrecarga de trabalho, baixos salários e falta de capacitação que, são fatores que contribuem para o adoecimento dos trabalhadores, (QUADROS *et al.*, 2020).

Em uma situação como essa, acaba sendo comum o desgaste físico e mental entre os enfermeiros, se torna conflitante o agir com ética e responsabilidade em meio a sobrecarga de trabalho, e ainda com jornadas extensas e condições de trabalho diferenciadas, em razão de diversidades regionais e contratuais, expõem estes profissionais ao risco de adoecimento físico e mental, e esse trabalhador acaba se afastando das suas atividades laborais, (MIRANDA *et al.*, 2020).

Segundo Dantas (2021), o mental dos profissionais se abala durante a pandemia, por conta da desesperança, desespero, medo exacerbado de repetição dos fenômenos, medo de morrer e de pessoas próximas, medo de ser infectar os outros, enfrentamento de medidas de isolamento social, que podem facilitar o surgimento de estresse pós-traumático, sintomas depressivos e ansiosos e de comportamento suicida.

A precarização do sistema de saúde brasileiro, no trabalho da enfermagem somada juntamente com a pandemia, que proporciona um intenso sofrimento ao profissional, faz com que um elevado número de profissionais sofra com a síndrome de burnout, depressão, ansiedade patológica, síndrome do pânico, entre outras enfermidades que atingem duramente a saúde mental deste coletivo profissional, pois a situação não é favorável ao desenvolvimento do cuidado seguro e de qualidade, (SOUZA *et al.*, 2021).

1.3 Exposição ocupacional

Segundo a portaria 3.214/1978 que Aprova as Normas Regulamentadoras - NR - do Capítulo V, Título II, da Consolidação das Leis do Trabalho, relativas à Segurança e Medicina do Trabalho - NR5, classifica os riscos ocupacionais em quatro grupos: riscos físicos que estão associados a ruídos, vibrações, radiações, temperaturas externas, pressão anormal e umidade; riscos químicos estão relacionados a poeira, fumo, névoa, neblina, gases, vapores, substâncias compostas ou produtos químicos em geral); riscos biológicos relacionados exposições virais, bacterianas, protozoários, parasitas, bacilos; riscos ergonômicos relativos a esforço físico interno, levantamento e transporte manual de peso, exigência de postura inadequada, imposição de ritmos excessivos, trabalho em turno e retorno, jornadas de trabalho prolongadas e outras situações causadoras de estresse físico ou psíquico.

De acordo com Almeida e Benatti (2007), os profissionais de saúde estão expostos principalmente ao risco biológico devido ao ambiente de trabalho. Mesmo utilizando os EPI, eles estão vulneráveis a situação de risco, já que o hospital é um ambiente que reúne pacientes portadores de diversas enfermidades infectocontagiosas e viabiliza muitos procedimentos que oferecem riscos de acidentes e doenças para os trabalhadores dessa área.

O ambiente hospitalar considerado insalubre devido ao fato de ter que lidar com pacientes portadores de diversas doenças infectocontagiosas e ainda na viabilização de vários procedimentos que oferecem riscos de acidentes e doenças para os profissionais de saúde, sendo assim o hospital um lugar de trabalho complexo (NISHID; BENATTI; ALEXANDRE, 2004).

Mesmo com a utilização de equipamentos de proteção individual, existe uma vulnerabilidade a situação de risco, para esse profissional ao exercer qualquer atividade hospitalar, ele está exposto principalmente ao risco biológico ao prestar seu atendimento ao paciente, sendo assim a enfermagem uma das principais categorias sujeita a exposição por material biológico, (ALMEIDA; BENATTI, 2007; NISHIDE; BENATTI; ALEXANDRE, 2004).

A exposição ao risco biológico pode causar danos à saúde do trabalhador, provenientes do contato com pacientes portadores de doenças-infectocontagiosas e parasitárias, (SARQUIS; FELLI, 2002).

A prevenção é uma das formas de evitar problemas de saúde ocupacional que são desencadeados pela exposição, entretanto, é necessário que os trabalhadores tenham o conhecimento sobre os riscos aos quais estão expostos (SOUZA *et al.*, 2017).

1.4 Doenças psíquicas na enfermagem

Segundo a Organização Mundial da Saúde (OMS), cerca de 700 milhões de pessoas no mundo sofrem de transtornos mentais.

Nesse sentido, as profissões que exigem contato mais próximo com as pessoas, acabam sendo levadas a uma forte carga emocional e afetiva como é o caso da enfermagem. Esta categoria profissional desde à sua formação acadêmica se depara com situações que exigem tomadas de decisões importantes referentes ao cuidado, gerando insegurança e ansiedade, que podem desencadear ou piorar o estresse, e após se formarem, enquanto profissionais, são requeridas habilidades cognitivas, disposição e atitudes proativas acarretando uma sobrecarga que pode evoluir para depressão. Todas essas condições propicia o desenvolvimento de doenças psíquicas como a síndrome de Burnout (MOREIRA; FUREGATO, 2013).

A síndrome de Bornout é um termo de origem inglesa que significa que algo deixou de funcionar por exaustão de energia, a síndrome trata de um conjunto de

sintomas que dão sinais de exaustão emocional, despersonalização e a redução da realização profissional em decorrência em que o profissional não se adapta um trabalho prolongado, altamente estressante e com uma grande carga tensional, (LOPES; PÊGO, 2016).

O profissional acometido pela síndrome de Burnout, perde o sentido de sua relação com o trabalho; as atividades laborais deixam de ser importantes; qualquer esforço parece inútil, indicando um colapso, que vem depois de gastar toda a energia; isso decorre de uma cronificação do estresse ocupacional, o qual tem consequências negativas que refletem na vida profissional, familiar e social, a pessoa perde a capacidade de se adaptar a demandas de seu ofício laboral, (TAVARES *et al.*, 2014).

Nesse seguimento, outro problema que está ligado a síndrome de Burnout é a depressão, que é um transtorno caracterizada pela mudança de humor, a pessoa acaba tendo uma lentificação dos processos psíquicos, como por exemplo o humor depressivo ou irritabilidade, a redução da energia que pode ser desânimo ou cansaço fácil, incapacidade parcial ou total de sentir alegria ou prazer, desinteresse, apatia ou agitação psicomotora, dificuldade de concentração, pensamento negativo, perda da capacidade de planejar o futuro e alteração do juízo da realidade, esses sintomas depressivos podem ter a intensidade diferente e com duração variada, podem ocorrer no mesmo dia ou em outro, não segue uma forma padrão (GARRO; CAMILLO; NOBREGA, 2006).

Nesse sentido, a depressão é diferente da tristeza, uma vez que a tristeza tem causa conhecida, tempo, espaço e duração, e a depressão envolve sentimentos de longa duração, com tempo e espaço e se relaciona a angústia; em algumas pessoas podemos considerar os episódios de depressão como uma ação natural, conforme a situação em que essa pessoa está passando em um período de transição, como por exemplo mudanças, amadurecimento, crescimento, novos projetos, que fazem parte de um processo de desenvolvimento (GOMES, 2011).

A ansiedade causa desconforto e um sentimento vago, que gera uma resposta autônoma; sentimentos de apreensão causado pela antecipação de perigo, serve com alerta para o ser humano em questão de situação de perigo iminente e permite a pessoa a tomar medidas para lidar com ameaças, ou seja, a ansiedade pode ser definida por um estado de preparação para situação de perigo, já o transtornos de ansiedade são caracterizados pela presença e duração da resposta inadequada como preocupações excessiva e persistente, pensamentos com conteúdo negativo,

sintomas físicos como palpitação, formigamento e respiração acelerada e comportamentos de sofrimentos, (OLIVEIRA; MARQUES; SILVA, 2020).

Dessa forma, os enfermeiros são submetidos diariamente a situações que causam estresse laboral e que são associadas a síndrome de Burnout, como por exemplo: a escassez de pessoal, que acaba acumulando tarefas, o de turno trabalho, relação com usuários problemáticos, conflitos e ambiguidade de papéis, baixa participação na tomada de decisões, inexistência de plano de cargo e salários, sentimento de injustiças nas relações laborais e os conflitos com colegas ou com a instituição, o lidar muito próximo com a morte, criação de vínculos com pacientes, risco de contaminação e violência, (GALINDO *et al.*, 2011).

2. OBJETIVOS

2.1 Objetivo geral

Identificar as dificuldades enfrentadas por enfermeiros em seu local de trabalho, na assistência a pacientes durante a pandemia do COVID-19^a.

2.2 Objetivos específicos

- Identificar os fatores que contribuíram para o desenvolvimento da exaustão mental de enfermeiros que estavam na linha de frente ao atendimento de pacientes com COVID-19^a.
- Conhecer as medidas de prevenção que foram adotadas para evitar o adoecimento de profissionais enfermeiros durante atendimento a pacientes com COVID-19^a.

3. METODOLOGIA

Trata-se de um estudo de revisão descritiva da literatura científica, realizado nas seguintes etapas: Identificação do tema e questões norteadoras de pesquisa; estabelecimento dos critérios de inclusão e exclusão; busca na literatura; coleta de dados; seleção dos artigos, análise crítica dos artigos; discussão dos resultados e conclusão.

O levantamento bibliográfico foi realizado nos meses de agosto a novembro de 2021, tendo como critérios de inclusão, estudos originais, indexados na integra nos últimos 5 anos, disponíveis online, na língua portuguesa. Foram excluídos literatura cinza, editoriais, cartas ao leitor, artigos que não abordavam a temática do estudo e artigos indexados incompletos.

A busca dos artigos ocorreu nas bases de dados da Biblioteca Virtual em Saúde (BVS), Literatura Latino-Americana e do Caribe em Ciências da Saúde (LILACS), Scientific Electronic Library Online (SciELO) e no Google Acadêmico. Foram utilizados os descritores obtidos pela ferramenta de vocabulário DECS (Descritores em Ciências da Saúde), separados pelo operador booleano AND: Saúde mental, enfermagem, pandemia COVID-19. Para a coleta de dados foi utilizado um formulário (ANEXO I) em que foram inseridas informações como o tipo de estudo, ano de publicação, local, autores, objetivos, resultados e conclusão. Após leitura dinâmica e análise crítica os artigos passaram por um processo de seleção.

A partir da coleta de dados, foram selecionados 5.391 artigos, dos quais, 4.900 foram encontrados no Google Acadêmico, 63 na LILACS, 183 na SciELO e 245 na BVS. Após foi aplicado os seguintes filtros: ano de publicação, textos completos que atendiam melhor a temática do trabalho, disponibilizados online, divulgados na literatura nacional.

O processo de leitura crítica seguiu a metodologia proposta por Lobiondo-Wood e Heber (2001), contemplando as seguintes etapas: leitura/compreensão, incluindo a leitura preliminar que é uma leitura rápida e superficial dos artigos para familiarização dos conteúdos; leitura compreensiva dos termos em relação ao contexto dos artigos; leitura analítica e leitura final de síntese.

Após passar por todo o processo de seleção, obteve-se uma amostra de 10 artigos, entretanto, um artigo era comum nas bases de dados da SciELO, LILACS e

BVS, totalizando 08 artigos, sendo 05 no Google Acadêmico, um na LILACS, dois na SciELO e um na BVS, que estão apresentados na Figura 1.

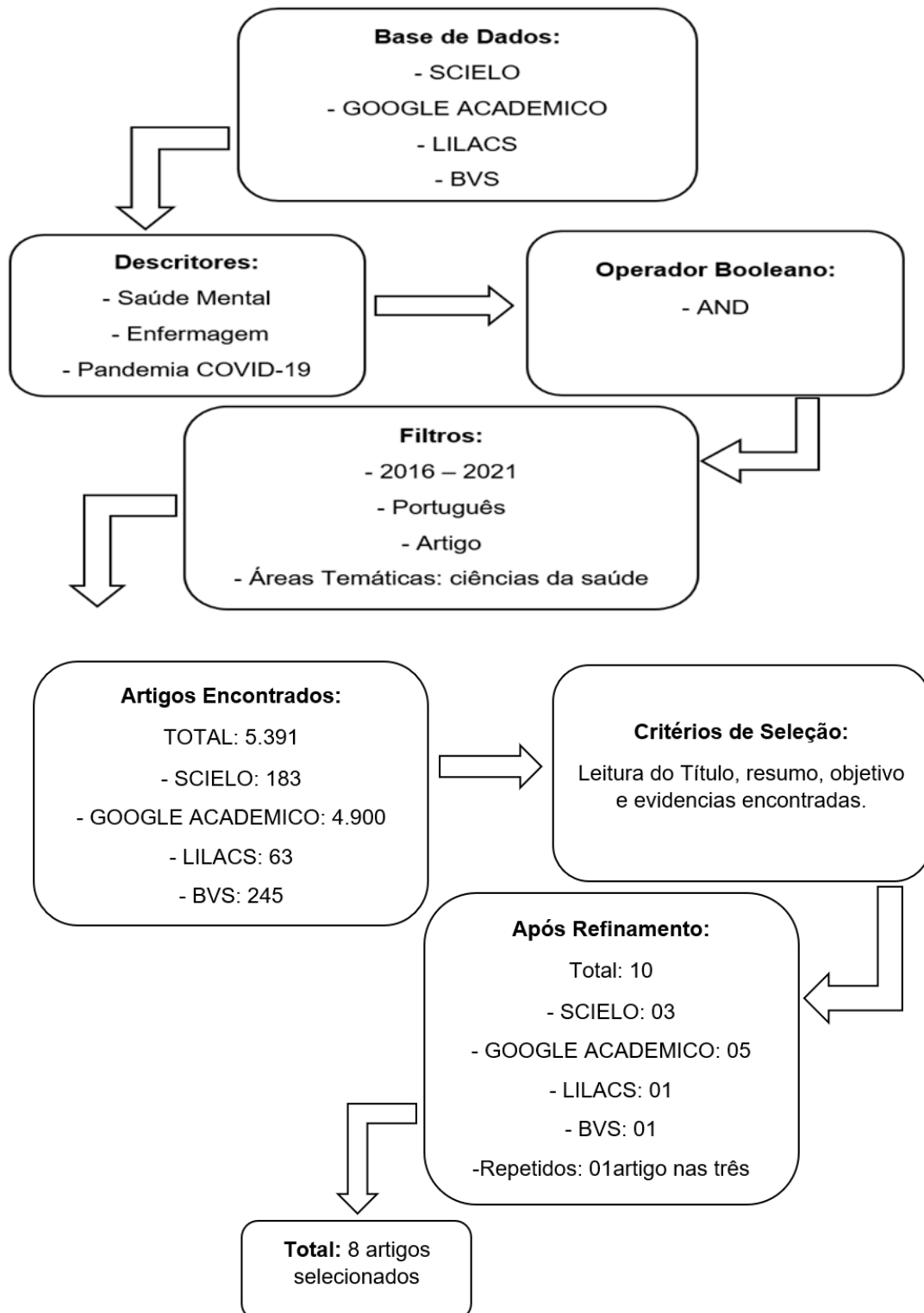


Figura 1 – Estratégia de busca dos artigos científicos. Goiânia, 2021
Fonte: elaborada pelo autor (2021).

4. RESULTADOS

Dos 8 artigos selecionados, apenas 5: (SILVA; DIAS, 2021; SANTOS *et al.*, 2021; ELERES *et al.*, 2021; HORTA *et al.*, 2021; NOGUEIRA *et al.*, 2021), abordaram as dificuldades enfrentadas pelos enfermeiros em seu local de trabalho, durante a assistência a pacientes na pandemia da COVID-19, que foram: aumento da carga horaria, serviços sem estruturas, falta de capacitação profissional, dificuldades de realizar intervalos devido a paramentação/desparamentação e longos plantões.

Quanto aos fatores que contribuíram para o desenvolvimento da exaustão mental de enfermeiros que estavam na linha de frente da pandemia da COVID-19, 7 artigos (SILVA; DIAS, 2021; AVILA *et al.*, 2021; MEDEIROS *et al.*, 2021; ELERES *et al.*, 2021; HORTA *et al.*, 2021; NOGUEIRA *et al.*, 2021; SOUSA *et al.*, 2021) descreveram os fatores como sendo: alterações nas rotinas de trabalho, preocupação com a escassez de EPIs, sofrimento psíquico, alterações emocionais como depressão, ansiedade, insônia e irritabilidade, síndrome de Burnout, distanciamento e isolamento de pessoas do ciclo de amizade e familiares que gerou incertezas, apreensões, pânico, medo, angústia, desespero, tristeza, frustração, dor emocional, empatia e solidão, lidar com a morte e perda de vários pacientes, insegurança e ansiedade com os desafios de uma doença com pouco embasamento científico e ao mesmo tempo desconhecida para a maioria das pessoas e medo de si contaminarem com a covid-19.

Em relação as medidas de prevenção adotadas para evitar o adoecimento de profissionais durante a pandemia, Quatro artigos (AVILA *et al.*; 2021; MEDEIROS *et al.*, 2021; SANTOS *et al.*, 2021, ELERES *et al.*, 2021) descreveram as medidas adotadas como sendo: suporte psicológico regular para saber lidar com o sofrimento mental, acompanhamento psiquiátrico, habito de conversar com amigos ou familiares, palestra e diálogo com um profissional enfermeiro especialista em psiquiatria que adotou estratégias para o enfrentamento da ansiedade, como técnica de respiração e relaxamento. Todas essas medidas ajudaram a diminuir os impactos da pandemia na saúde mental dos profissionais.

5. DISCUSSÃO

Neste estudo foi evidenciado várias dificuldades enfrentadas pelos enfermeiros em seus locais de trabalho, na assistência a pacientes durante a pandemia do COVID-19^a como: aumento na carga horaria de trabalho por ter que substituir colegas que adoeceram, serviços sem estruturas para o enfrentamento da pandemia da covid-19, falta de capacitação profissional, dificuldades de realizar intervalos devido a paramentação/desparamentação e longos plantões.

Os resultados apontaram a dificuldade dos enfermeiros em adaptar à nova realidade, tendo em vista a urgência, insuficiência de tempo e conhecimento da doença, além da falta preparo mental para lidar com incertezas.

No início da pandemia, devido ao número crescente de casos, houve falta de EPIs (Equipamentos de Proteção Individual) em várias unidades de atendimento, gerando medo e insegurança entre os profissionais.

Esses achados vêm de encontro com os estudos de Rego e Palácios (2020) e Machado *et al.* (2020), os profissionais da saúde diariamente enfrentam condições de trabalho instáveis, em um ambiente marcado pela falta de segurança, infraestrutura inadequada e pelos riscos nele presentes. Isto influi em níveis altos de desgaste profissional, adoecimento físico e psicológico, má qualidade de vida e assistência à saúde. Essas situações são mais comuns aos profissionais atuantes na linha de frente de combate a COVID-19, devido às longas horas de trabalho, preocupação com o estado de saúde dos pacientes e com a escassez de Equipamentos de Proteção Individual (EPI), principalmente em países com recursos limitados.

O estudo de Souza *et al.* (2020), aborda que a falta dos EPIs associado a obrigatoriedade do uso, gerou agravos na saúde do trabalhador devido à pressão psicológica pela obrigatoriedade do uso dos EPI, além da insegurança gerada. Quando houve a falta, os profissionais podiam se desparamentar raríssimas vezes, em muitos casos, tiveram que conter suas necessidades básicas como vontade de urinar e defecar, beber água, para evitar retirar o EPI e não ter outro para colocar, além do risco de se contaminarem.

O trabalho desenvolvido pelas equipes de enfermagem no dia a dia do atendimento ao paciente com COVID-19, não foi algo fácil, por conta do ambiente de trabalho, que leva o profissional ao contato com a dor e o sofrimento. E esse fator foi agravado pela pandemia, considerando que era uma doença nova.

De acordo com Duarte, Silva e Bagatini (2021), a exposição ao vírus da Covid-19, teve influência direta na saúde mental dos profissionais de saúde. Um estudo realizado na China com 1.257 profissionais de saúde, em 34 hospitais que receberam pacientes com Covid-19, mostrou que uma grande quantidade de profissionais relataram sintomas relacionados com depressão (50,4%), ansiedade (44,6%), insônia (34,0%) e angústia (71,5%), sendo que os sintomas mais expressivos foram em mulheres enfermeiras, que estavam diretamente envolvidas nos diagnósticos e cuidados de pacientes com COVID-19.

Os estudos de Rego, Palácios (2020) e Machado *et al.* (2020), apontaram que a ausência, no momento, de vacinas e tratamentos específicos para a doença, às experiências mundiais apontavam para necessidade de controle na progressão da curva epidemiológica através do isolamento físico social e medidas no âmbito hospitalar, para reduzir a transmissão na comunidade, necessidade de suporte ventilatório e internação em unidades de terapia intensiva em curto espaço de tempo. Tudo isso implicou na saúde mental da população, somado com rápida disseminação do vírus, tempo de duração e controle, esses fatores foram agravados ainda mais devido à grande quantidade de informações falsas que foram compartilhadas.

Outro fator de grande abalo psíquico durante a pandemia, foi que os enfermeiros tiveram que se afastar das pessoas que mais amavam, como família e amigos, por conta das incertezas e falta de informação de como as pessoas poderiam ser contaminadas com o vírus. Os profissionais de saúde trabalham na linha de frente prestando assistência direta, ficando a maior parte do tempo ao lado dos pacientes com a covid-19. Nesse sentido, não era possível esses profissionais terem contato com as pessoas de seu vínculo familiar. Segundo Barbosa *et al.* (2020), o medo era de contaminar os familiares com uma doença desconhecida, com pouca informação do modo de transmissão e tratamento. E para agravar ainda mais, foi a forma alarmista como a mídia aborda a forma de transmissão, que gerou pavor e sofrimento, levando o profissional a um estresse emocional.

A falta de funcionários foi outro problema que tiveram que enfrentar, uma vez que se viram obrigados a contaminados pelo vírus. Esse foi um momento que o setor de saúde, teve que enfrentar, foi um colapso, pois a quantidade de pacientes era grande, hospitais superlotados, alguns com a capacidade em 95% e outros com 99%. Diante a essa problemática, os enfermeiros tiveram que enfrentar longos plantões, dobrando ou triplicando a sua jornada de trabalho, associado a poucos intervalos e

isso quando dava para tirá-los. Segundo Oliveira (2020), os fatores que contribuíram para o estresse psicológico, foi a falta de profissionais, a qual impactou diretamente no dimensionamento da enfermagem, uma vez que foi considerado as extensas horas de trabalho e a falta de informação e capacitação para assistir pacientes com COVID-19.

Esse estudo comprovou que os profissionais da enfermagem, apresentaram angústia durante a pandemia, que foi caracterizada pela sensação de perda do controle e receio pela própria vida, uma vez que passaram a maior tempo ao lado dos pacientes, o que os colocaram na linha de frente, no combate da doença (BARBOSA *et al.*, 2020).

Nesse sentido, como forma de prevenção dos problemas psíquicos, Dal' Bosco *et al.* (2020), sugeriram que o profissional buscasse informações sobre os fatores de risco e de proteção em relação a pandemia, e o que ela acarretaria em suas rotinas, buscando assim, estratégias de enfrentamento, como apoio psicológico especializado, consulta com o médico psiquiátrico e a realização de práticas integrativas complementares como Yoga e Reiki.

Independente da pandemia, é importante que as instituições, principalmente os gestores de área que estão mais próximos dos enfermeiros possam adotar métodos para detectar mudanças no comportamento dos profissionais e sinais de exaustão mental.

No estudo de Souza *et al.*, (2021), enfatizaram que é importante os enfermeiros não se isolarem, eles devem conversar com amigos e colegas, partilhar experiências, mesmo que de forma virtual, devem refletir sobre dificuldades vivenciadas, e realizarem atividades que gerem tranquilidade como exercícios de respiração e meditação.

Da mesma forma, Pereira *et al.* (2020), enfatizaram que é preciso promover ações para a manutenção do bem estar, abordando questões vivenciadas de maneira individual. Eles indicaram também a importância de aumentar o contato profissionais psicólogos, assistentes sociais, de forma a estabelecerem uma relação colaborando para a redução da angústia, ansiedade e depressão.

6. CONCLUSÃO

Diante das análises dos dados, ficou evidente que durante a pandemia, o trabalho realizado pelos profissionais de enfermagem se intensificou devido o surgimento de uma doença, que vem de uma família de vírus, desconhecida para a maioria das pessoas, porém conhecida pelos cientistas. Entretanto, a forma em que se manifestou foi diferente, causando uma reação desconhecida no corpo humano, com sintomas que confundiram com outras doenças. O que mais deixou as pessoas assustadas, foi a forma de contágio com vírus, uma vez que em diferentes partes do mundo a contaminação foi muito rápida, levando a um colapso para o sistema de saúde de vários países.

As unidades de saúde ficaram lotadas de pacientes de uma hora para outra, e os profissionais de saúde tiveram que aprender tudo muito rápido, pois não tinha protocolos, nem estruturas físicas e matérias suficientes para toda a demanda.

A nova forma de trabalhar, as novas rotinas geraram muitas incertezas e medo, os profissionais ao mesmo tempo que queriam desempenhar uma boa assistência, ficavam com medo de serem contaminados, uma vez que a doença possui uma alta carga viral. Muitos tiveram que sair de suas casas, passaram a ter contato somente por meio virtual com familiares, o que causou uma imensa misturada de sentimentos, principalmente a solidão.

A enfermagem é uma profissão que tem na sua essência o cuidar, pois passa a maior parte do tempo assistindo o paciente, criando vínculos, os quais foram rompidos pelo fato de vários pacientes irem a óbito em um curto período de tempo, alguns nem chegaram a ter os cuidados da equipe.

A pandemia também revelou o colapso do setor da saúde devido à escassez de equipamentos, materiais, e infra estruturas inadequadas.

Diante desses fatos, conclui-se que, o enfermeiro para cuidar é preciso ser cuidado, porque ele não é uma máquina, que faz uma programação e executa o serviço. Ele é uma pessoa humana, que tem sentimentos, família, que precisa descansar, mudar de ambiente e também deter prazer. Ele não deve ser considerando somente como mão de obra, mais um ser humano e profissional que tem limites.

Nesse sentido se faz necessário que todos fiquem atentos com a sua saúde mental. Os gestores devem promover o bem estar dos profissionais, com intensificação de palestras, atividades em grupos ou individuais, bem como

atendimento com psicólogos e psiquiatras, afim de evitar o comprometimento da saúde mental de seus colaboradores, que tem sido uma das maiores e mais frequentes cousas de afastamentos atividades laborais.

REFERÊNCIAS

- ALMEIDA, A. N. G. *et al.* Riscos biológicos entre os trabalhadores de enfermagem. **Revista de Enfermagem UERJ**, Rio de Janeiro, v. 17, n. 4, p. 595-600. 2009. Disponível em: <https://revistas.ufpr.br/cogitare/article/viewFile/21815/14225>. Acesso em: 02 de setembro de 2021.
- ALVES, C. J.; FERREIRA, M. B. COVID-19: reflexão da atuação do enfermeiro no combate ao desconhecido. **Enfermagem em Foco**, Bahia, v. 11, n. 01, p. 74-77. 2020. Disponível em: <http://revista.cofen.gov.br/index.php/enfermagem/article/view/3568/806>. Acesso em: 15 de março de 2021.
- AVILA, F. M. V. P. *et al.* Sintomas de Depressão em profissionais de enfermagem durante a pandemia de covid-19. **Cogitare Enfermagem**, v. 26, e. 76442. 2021. Disponível em: <https://revistas.ufpr.br/cogitare/article/view/76442/pdf>. Acesso em: 04 de novembro de 2021.
- BACKES, M. T. S. *et al.* Condições de trabalho dos profissionais de enfermagem no enfrentamento da pandemia da covid-19. **Revista Gaúcha de Enfermagem**, Rio Grande do Sul, v. 42, edição especial 20200339. 2021. Disponível em: <https://www.seer.ufrgs.br/rgenf/article/view/112472>. Acesso em: 06 de setembro de 2021.
- BACKES, M. T. S.; *et al.* Condições de trabalho dos profissionais de enfermagem no enfrentamento da pandemia da covid-19. **Rev. Gaúcha Enfermagem**, Rio Grande do Sul, v. 42, p. 1-14. 2021. Disponível em: <https://www.seer.ufrgs.br/rgenf/article/view/112472>. Acesso em 30 de março de 2021.
- BARBOSA, D. J. *et al.* Fatores de estresse nos profissionais no combate à pandemia da COVID-19. **Comunicação em Ciências da Saúde**, v. 31, p. 31-47. 2020. Disponível em: <http://www.escs.edu.br/revistaccs/index.php/comunicacaoemcienciasdasaude/article/view/651/291>. Acesso em: 23 de novembro de 2021.
- BARBOSA, D. J. *et al.* Fatores de estresse nos profissionais de enfermagem no combate à pandemia da COVID-19: Síntese de Evidências. **Comunicação em Ciências da Saúde**, v. 31, n. Suppl1, p. 31-47, 2020. Disponível em: <http://www.escs.edu.br/revistaccs/index.php/comunicacaoemcienciasdasaude/article/view/651>. Acesso em: 7 de setembro de 2021.
- BENATTI, M. C. C.; ALMEIDA, C. A. F. A. Exposições ocupacionais por fluidos corpóreos entre trabalhadores da saúde e sua adesão à quimioprofilaxia. **Revista Escola de Enfermagem da USP**, São Paulo, v. 41, n. 1, p. 120-126. 2007. Disponível em: <https://www.scielo.br/j/reeusp/a/vHm5gdLZwTm6RdVDcjVR6Cw/?format=pdf&lang=pt>. Acesso em: 02 de setembro de 2021.
- BEZERRA, G.; SENA, A. S.; BRAGA, S.; DOS SANTOS, M. E.; CORREIA, L. F.; CLEMENTINO, K. M.; CARNEIRO, Y. V.; PINHEIRO, W. O impacto da pandemia por COVID-19 na saúde mental dos profissionais de saúde: revisão integrativa. **Revista Enfermagem Atual In Derme**, v. 93, p. e-020012. 2020. Disponível em: <https://www.revistaenfermagematual.com.br/index.php/revista/article/view/758>. Acesso em: 05 de setembro de 2021.

- BORGES, F. E. *et al.* Fatores de risco para a Síndrome de Burnout em profissionais da saúde durante a pandemia de COVID-19. **Revista Enfermagem Atual In Derme**, Rio de Janeiro, v. 95, n. 33, p. e-021006. 2021. Disponível em: <https://revistaenfermagematual.com.br/index.php/revista/article/view/835>. Acesso em: 05 de setembro de 2021.
- BORIM, F. S. A. *et al.* Ageismo contra idoso no contexto da pandemia da covid-19: uma revisão integrativa. **Revista de Saúde Pública**, São Paulo, v. 55, n. 04. 2021. Disponível em: http://www.rsp.fsp.usp.br/wp-content/uploads/articles_xml/1518-8787-rsp-55-4/1518-8787-rsp-55-4-pt.x51180.pdf. Acesso em: 02 de setembro de 2021.
- BRADÃO, S. C. S. *et al.* Papel do Endotélio na COVID-19 Grave. **Arq. Bras. Cardiologia**, São Paulo, v. 115, n. 6, p. 11184-1189. 2020. Disponível em: <https://www.scielo.br/j/abc/a/P9gKkFdjSQFCfRXBfqwz9Mj/?lang=pt>. Acesso em: 04 de setembro de 2021.
- Brasil, M. S. Protocolo de manejo clínico do coronavírus (Covid-19) na Atenção Primária à Saúde. Ministério da Saúde, v.5. 2020. Disponível em: <https://portalarquivos2.saude.gov.br/images/pdf/2020/marco/24/20200323-ProtocoloManejo-ver05.pdf>. Acesso em: 03 de maio de 2021.
- BRASIL. Lei n. 8080, de 19 de setembro de 1990. República Federativa do Brasil. Brasília, DF. Disponível em: http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/leis/l8080.htm. Acesso em: 03 de maio de 2021.
- BRASIL. NR-1. Disposições Gerais. Portaria GM 3.214, de 8 de junho de 1978. Diário Oficial da República Federativa do Brasil, Brasília, DF, 6 jul. 1978. Disponível em: https://www.camara.leg.br/proposicoesWeb/prop_mostrarintegra;jsessionid=9CFA236F73433A3AA30822052EF011F8.proposicoesWebExterno1?codteor=309173&filena me=LegislacaoCitada+-. Acesso em: 27 de setembro de 2021.
- CASTILHO, A. R. G. L.; *et al.* Transtornos de Ansiedade. **Rev. Bras. Psiquiatria**, São Paulo, v. 22, p. 20-23. 2000. Disponível em: <https://www.scielo.br/pdf/rbp/v22s2/3791.pdf>. Acesso em 30 de março de 2021.
- Conselho Federal de Enfermagem. Observatório da Enfermagem, 2021. Disponível em: <http://observatoriodaenfermagem.cofen.gov.br/>. Acesso em 05 de abril de 2021.
- CORTEZ, A. E.; VALENTE, G. S. C.; RIBEIRO, B. H. M. O enfermeiro frente aos riscos ocupacionais em home-care. **Revista de Pesquisa: cuidado é fundamental**, Rio de Janeiro, v.03, n. 03, p. 2057-2070. 2011. Disponível em: <https://www.redalyc.org/pdf/5057/505750889021.pdf>. Acesso em: 09 de abril de 2021.
- DAL´BOSCO, B. E.; *et al.* A saúde mental da enfermagem no enfrentamento da COVID-19 em um hospital universitário regional. **Rev. Bras. Enfermagem, Brasília**, v. 73, p. 01-07. 2020. Disponível em: https://www.scielo.br/pdf/reben/v73s2/pt_0034-7167-reben-73-s2-e20200434.pdf. Acesso em 30 de março de 2021.
- DANTAS, E. S. O. Saúde mental dos profissionais da saúde no Brasil no contexto da pandemia por Covid-19. **Interface**, São Paulo, v. 25, s. 1, p.1-9. 2021. Disponível em: <https://www.scielo.br/j/icse/a/rCWq43y7mydk8Hjq5fZLpXg/?lang=pt>. Acesso em: 05 de setembro de 2021.

DUARTE, M. L. C.; SILVA, D. G.; BAGATINI, M. M. C. Enfermagem e saúde mental: uma reflexão em meio à pandemia de coronavírus. **Rev. Gaúcha de Enfermagem**, Rio Grande do Sul, v. 42, p. 01-06. 2021. Disponível em: https://www.scielo.br/pdf/rgenf/v42nspe/pt_1983-1447-rgenf-42-spe-e20200140.pdf. Acesso em: 15 de março de 2021.

DUARTE, M. L. C.; SILVA, D. G.; BAGATINI, M. M. C. Enfermagem e saúde mental: uma reflexão em meio à pandemia de coronavírus. **Revista Gaúcha de Enfermagem**, Rio Grande do Sul, v. 42, edição especial 20200140. 2021. Disponível em: <https://www.seer.ufrgs.br/rgenf/article/view/107860/58532>. Acesso em: 06 de setembro de 2021.

DUARTE, M. L. C.; SILVA, D. G.; BAGATINI, M. M. C. Enfermagem e saúde mental: uma reflexão em meio à pandemia do coronavírus. **Revista Gaúcha de Enfermagem**, Porto Alegre, v. 42. 2021. Disponível em: <https://www.scielo.br/j/rgenf/a/MnRHwqvvgq3kTrHQ3JP5SLR7H/?format=pdf&lang=pt>. Acesso em 25 de abril de 2021.

ELERES, F. B. *et al.* A infecção por coronavírus chegou ao Brasil, e agora? Emoções de enfermeiras e enfermeiros. **Revista Brasileira de Enfermagem**, Brasília, v. 74, s. 1, p. 1-7. 2021. Disponível em: <https://www.scielo.br/j/reben/a/55WpBZkXtdDFTK5wnQMqxxw/?format=pdf&lang=pt>. Acesso em 01 de novembro de 2021.

ESPERIDIÃO, E.; SAIDEL, M. G. B.; RODRIGUES, J. Saúde mental: foco nos profissionais de saúde. **Revista Brasileira de Enfermagem**, e.73. 2020. Disponível em: <https://www.scielo.br/j/reben/a/Pb9ydVgY43nrP36qNW9wKGh/?format=pdf&lang=pt>. Acesso em: 23 de novembro de 2021.

FERNANDES, A. P. F. C.; SANTOS, L. M. S. E.; PASSOS, J. P. A exposição ocupacional do profissional de enfermagem em ambiente hospitalar: uma revisão integrativa. **Revista Perspectiva: Ciência e Saúde**, Osório, v. 05, n. 03, p. 78-95. 2020. Disponível em: <http://sys.facos.edu.br/ojs/index.php/perspectiva/article/view/520/425>. Acesso em: 10 de abril de 2021.

FERREIRA, A. C. S.; et al. O agravamento da saúde mental dos profissionais de enfermagem relacionado a sobrecarga de trabalho e outros. **Saúde em Foco: temas contemporâneos**, São Paulo, v.3, p. 408-421. Disponível em: <https://downloads.editoracientifica.org/articles/200901567.pdf>. Acesso em: 15 de março de 2021.

FERREIRA, J. M. *et al.* Vida Fisicamente Ativa como Medida de Enfrentamento ao COVID-19. **Arq. Bras. Cardiologia**, São Paulo, v. 114, N. 4, P. 601-602. 2020. Disponível em: <https://www.scielo.br/j/abc/a/9kVQRk5VcGsXzq3xLhyWTNL/?format=pdf&lang=pt>. Acesso em: 04 de setembro de 2021.

GALINDO, R. H.; FELICIANO, K. V. O.; LIMA, R. A. S.; SOUZA, A. I. S. Síndrome de Burnout entre enfermeiros de um hospital geral da cidade do Recife. **Revista Escola de Enfermagem da USP**, São Paulo, v.46, n. 2, p. 420-427. 2012. Disponível em: <https://www.scielo.br/j/reeusp/a/GN4pSLTt9Bxg7ntPcR6gshF/?format=pdf&lang=pt>. Acesso em: 04 de outubro de 2021.

- GALLASCH, C.H. *et al.* Prevenção relacionada à exposição ocupacional do profissional de saúde no cenário de COVID-19. **Revista Enfermagem Uerj**, Rio de Janeiro, v. 28, n. 28, p.1-6. Disponível em: <https://www.epublicacoes.uerj.br/index.php/enfermagemuerj/article/view/49596/33146>. Acesso em 27 de novembro de 2021.
- GARRO, I. M. B.; CAMILLO, S. O.; NÓBREGA, M. P. S. S. Depressão em graduandos de Enfermagem. **Acta Paul Enfermagem**, São Paulo, v. 19, n. 2, p. 162-167. 2006. Disponível em: <https://www.scielo.br/j/ape/a/w4P6ZMQz6qWbbrMwvZmxtMm/?format=pdf&lang=pt>. Acesso em: 04 de outubro de 2021.
- GOMES, A. M. A. Um olhar sobre depressão e religião numa perspectiva compreensiva. **Estudos de Religião**, São Paulo, v. 25, n. 40, p. 81-109. 2011. Disponível em: <https://www.metodista.br/revistas/revistas-metodista/index.php/ER/article/view/2368/2555>. Acesso em: 04 de outubro de 2021.
- HORTA, R. L. *et al.* O estresse e a saúde mental de profissionais da linha de frente da COVID-19 em hospital geral. **Jornal Brasileiro de Psiquiatria**, Rio de Janeiro, v. 70, n. 1, p. 30-38. 2021. Disponível em: <https://www.scielo.br/j/jbpsiq/a/3wN8kZGYJVd3B4tF6Wcctgs/?format=pdf&lang=pt>. Acesso em 01 de novembro de 2021.
- HUMEREZ, D. C.; OHL, R. I. B.; SILVA, M. C. N. Saúde mental dos profissionais de enfermagem do brasil no contexto da pandemia COVID-19: ação do conselho federal de enfermagem. **Cogitare Enfermagem**, Paraná, v. 25, p. 01-10 .2020. Disponível em: <https://docs.bvsalud.org/biblioref/2020/07/1099598/7-74115-v25-pt.pdf>. Acesso em: 15 de março de 2021.
- ISER, B. P. M. *et al.* Definição de caso suspeito de COVID-19: uma revisão narrativa dos sinais e sintomas mais frequentes entre os casos confirmados. **Epidemiol. Serv. Saúde, Brasília**, v. 29, n. 3, p. 2020-2023. 2020. Disponível em: <http://scielo.iec.gov.br/pdf/ess/v29n3/2237-9622-ess-29-03-e2020233.pdf>. Acesso em: 05 de setembro de 2021.
- LANCMAN S, SZNELWAR LI. Crhistophe Dejours: da psicopatologia à psicodinâmica do trabalho. Rio de Janeiro: FIOCRUZ; 2004.
- LINDEMANN, I. L. *et al.* Percepção do medo de ser contaminado pelo novo coronavírus. **Jornal Brasileiro de Psiquiatria**, Rio de Janeiro, v. 70, n.1, p. 3-11. 2021. Disponível em: <https://www.scielo.br/j/jbpsiq/a/KGMW5cCLYQhn6BQZDgH83nt/>. Acesso em: 02 de setembro de 2021.
- LOBIONDO-WOOD G, HABER J. **Pesquisa em enfermagem: métodos, avaliação crítica e utilização**. 4 ed. Rio de janeiro: Guanabara-Koogan, 2001.
- MACHADO, L. G. *et al.* Fatores de risco para a Síndrome de Burnout em profissionais da saúde durante a pandemia de COVID-19. **Revista Enfermagem Atual In Derme**, Rio de Janeiro, v. 95, n. 33, p. e-021006. 2021. Disponível em: <https://revistaenfermagematual.com/index.php/revista/article/view/835/790>. Acesso em: 06 de setembro de 2021.
- MACHADO, M. H. *et al.* Condições de trabalho da enfermagem. **Enfermagem em Foco**, Brasília, v.7, p. 63-76. 2016. Disponível em:

http://revista.cofen.gov.br/index.php/en_fermagem/article/view/695/305. Acesso em 27 de novembro de 2021.

MARTINS, A. R. *et al.* A saúde da enfermagem no enfrentamento da COVID-19 em um hospital universitário regional. **Revista Brasileira de Enfermagem**, v. 73. 2020. Disponível em:

<https://www.scielo.br/j/reben/a/ck98YrXKhsh6mhZ3RdB8ZVx/?lang=pt&format=pdf>. Acesso em: 04 de setembro de 2021.

MEDEIROS, P. C. S. *et al.* Prevalência dos sintomas de ansiedade e depressão em profissionais da saúde na pandemia de Covid-19. **Brazilian Jouuuua of Review**, Curitiba, v. 4, n. 5, p. 19572-19587. 2021. Disponível em:

<https://www.brazilianjournals.com/index.php/BJHR/article/view/36166/pdf>. Acesso em: 03 de novembro de 2021.

MENDES, B. S. *et al.* COVID-19 e SARS. **Revista ULAKES Journal of Medicine**, São Paulo, v.1, n. EE, p. 41-49. 2020. Disponível em:

[file:///C:/Users/Diego%20Andre/Downloads/269-Texto%20do%20Artigo-906-1-10-20200724%20\(1\).pdf](file:///C:/Users/Diego%20Andre/Downloads/269-Texto%20do%20Artigo-906-1-10-20200724%20(1).pdf). Acesso em: 05 de setembro de 2021.

MORAES FILHO, L. M. *et al.* Medo, ansiedade e tristeza: principais sentimentos de profissionais da saúde na pandemia de COVID-19. **Saúde Coletiva**, São Paulo, v. 11, n. COVID, p. 7073–7084, 2021. Disponível em:

<http://revistas.mpmcomunicacao.com.br/index.php/saudecoletiva/article/view/1432>. Acesso em: 04 de novembro de 2021.

MOREIRA, D. P.; FUREGATO, A. R. F. Estresse e depressão entre alunos do último período de dois cursos de enfermagem. **Revista Latino-Americana de Enfermagem**, São Paulo, 2013. Disponível em:

<https://www.revistas.usp.br/rlae/article/view/52938/56934>. Acesso em: 04 de outubro de 2021.

NALIN, V.; REBONATTO, R. M. T. A atuação da equipe de enfermagem no enfrentamento aos riscos ocupacionais. **Saúde e Transformação Social**, Santa Catarina, v. 06, n. 02, p. 70-81. 2016. Disponível em:

<https://www.redalyc.org/pdf/2653/265345668008.pdf>. Acesso em: 15 de março de 2021.

NISHIDE, V. M.; BENATTI, M. C. C.; ALEXANDRE, N. M. C. Ocorrência de acidentes do trabalho em uma unidade de terapia intensiva. **Revista Latino-Americana de Enfermagem**, São Paulo, v. 12, n. 2, p. 204-211. 2004. Disponível em:

<https://www.scielo.br/j/rlae/a/FH5yytkMQQsyM8SLBRrTTVJ/?lang=pt&format=pdf>. Acesso em 30 de agosto de 2021.

NOBRE, J. P. *et al.* Revisão integrativa de literatura acerca dos riscos ocupacionais envolvendo a equipe de enfermagem em urgência e emergência. **Braz. J. of Develop.**, Paraná, v. 06, n. 4, p. 17821-17830. 2020. Disponível em:

<https://www.brazilianjournals.com/index.php/BRJD/article/view/8513/7329>. Acesso em: 30 de agosto de 2021.

NOGUEIRA, C. G. T. *et al.* Covid-19: impacto na saúde mental da equipe de enfermagem frente pandemia. **Saúde Coletiva**, São Paulo, v. 11, n. 69, p. 8336 – 8341. 2021. Disponível em:

<http://revistas.mpmcomunicacao.com.br/index.php/saudecoletiva/article/view/1920/2333>. Acesso em: 03 de novembro de 2021.

OLIVEIRA, A. C. Desafios da enfermagem frente ao enfrentamento da pandemia da COVID19. **Revista Mineira de Enfermagem**, e.24.2020. Disponível em: <https://cdn.publisher.gn1.link/reme.org.br/pdf/e1302.pdf>. Acesso em: 23 de novembro de 2021.

OLIVEIRA, K. M. A.; MARQUES, T. C.; SILVA, D. A. S. Cuidados de Enfermagem frente ao transtorno de Ansiedade. **Revista das Ciências da Saúde e Ciências Aplicadas do Oeste Baiano-Higia**. Bahia, v. 5, n. 1, p. 397-412. 2020. Disponível em: <http://www.fasb.edu.br/revista/index.php/higia/article/view/612/535>. Acesso em: 04 de outubro de 2021.

OLIVEIRA, L. V. *et al.* Modificações dos hábitos alimentares relacionados à pandemia do Covid-19: uma revisão de literatura. **Brazilian Journal of Health Review**, Paraná, v. 4, n. 2, p. 8464-8477. 2021. Disponível em: <https://www.brazilianjournals.com/index.php/BJHR/article/view/28287>. Acesso em: 05 de setembro de 2021.

OLIVEIRA, M. M.; ANDRADE, N. V.; BROCK, J. Riscos ocupacionais e suas repercussões nos profissionais de enfermagem no âmbito hospitalar. **Revista de Enfermagem Contemporânea**, Bahia, v.6, n. 2, p. 129-138. 2017. Disponível em: <https://www5.bahiana.edu.br/index.php/enfermagem/article/view/1523>. Acesso em 05 de setembro de 2021.

OLIVEIRA, W. K. *et al.* Como o Brasil pode deter a COVID-19. **Epidemiologia e Serviços de Saúde**, Brasília, v. 29, n. 2, e. 2020044. 2020. Disponível em: <https://www.seer.ufrgs.br/rgenf/article/view/112472/61156>. Acesso em: 06 de setembro de 2021.

PÊGO, D. R.; PÊGO, F. P. L. P. Síndrome de Burnout. **Revista Brasileira de Medicina do Trabalho**, São Paulo, v. 14, n. 2, p. 171-176. 2016. Disponível em: <https://cdn.publisher.gn1.link/rbmt.org.br/pdf/v14n2a15.pdf>. Acesso em: 04 de outubro de 2021.

PEREIRA, A. C.; SOLER, Z. A. S. G. O trabalhador de enfermagem e a dor física. **Enfermagem Brasil**, v. 16, n. 3, p. 170-176. 2017. Disponível em: <https://portalatlanticaeditora.com.br/index.php/enfermagembrasil/article/view/1151/2270>. Acesso em: 30 de agosto de 2021.

PEREIRA, M. D. *et al.* Sofrimento emocional dos enfermeiros no contexto hospitalar frente à pandemia de COVID-19. **Pesquisa, Sociedade e Desenvolvimento**, São Paulo, v. 9, n. 8, e. 67985121. 2020. Disponível em: <https://www.rsdjournal.org/index.php/rsd/article/view/5121>. Acesso em: 30 de novembro de 2021.

PLÁCIDO, T. R.; MARCHON, R. M.; MODESTO, F. C.; RODRIGUES, C. C. L. Cuidados da Fisioterapia no Paciente Oncológico com Covid-19. **Revista Brasileira de Cancerologia**, 2020. Disponível em: <https://rbc.inca.gov.br/revista/index.php/revista/article/view/1031/627>. Acesso em: 05 de setembro de 2021.

PORTO, J, A, D. Conceito e Diagnóstico. **Ver. Bras. Psiquiatria**, São Paulo, v. 21, p. 06-11. 1999. Disponível em: <https://www.scielo.br/pdf/rbp/v21s1/v21s1a03.pdf>. Acesso em: 02 de abril de 2021.

PRADO, A. D.; et al. A saúde mental dos profissionais de saúde frente à pandemia do COVID-19: uma revisão integrativa. **Revista Eletrônica Acervo Saúde**, Uberlândia, v. 46, p. 01-09. 2020. Disponível em: <https://acervomais.com.br/index.php/saude/article/view/4128/2188>. Acesso em: 15 de março de 2021.

QUADROS, A. *et al.* Desafios da Enfermagem Brasileira no Combate da COVID-19. **Enfermagem em Foco**, v. 11, n. 1 especial, p. 78-83. 2020. Disponível em: <http://revista.cofen.gov.br/index.php/enfermagem/article/view/3748/807>. Acesso em: 04 de setembro de 2021.

REGO, S.; PALÁCIOS, M. Saúde mental dos trabalhadores de saúde em tempos de coronavírus. 2020. Disponível em: <https://www.arca.fiocruz.br/handle/icict/40659>. Acesso em 27 de novembro de 2021.

RIBEIRO, P. A. *et al.* Saúde e segurança de profissionais de saúde no atendimento a pacientes no contexto da pandemia de Covid-19: revisão de literatura. **Revista Brasileira de Saúde Ocupacional**, São Paulo, v.45, edição 25. 2020. Disponível em: <https://www.scielo.br/j/rbso/a/XMb5ddFXbpwB3CQxtPD3VBD/?lang=pt&format=pdf>. Acesso em: 06 de setembro de 2021.

RIBEIRO, P. R.; et al. O adoecer pelo trabalho na enfermagem: uma revisão integrativa. **Revista da escola de enfermagem da USP**, São Paulo, v. 46, n. 02, p. 495-504. 2012. Disponível em: <https://www.scielo.br/j/reeusp/a/4QYBcfLQqyLyptsFmRqbkyS/?format=pdf&lang=pt>. Acesso em: 16 de março de 2021.

SANTOS, K. M. R. *et al.* Depressão e ansiedade em profissionais de enfermagem durante a pandemia da covid-19. **Escola Ana Nery**, Rio de Janeiro, v. 25. 2021. Disponível em: <https://www.scielo.br/j/ean/a/DfmDPNnHcwnVymcDsHDc6hp/?format=pdf&lang=pt>. Acesso em 01 de novembro de 2021.

SANTOS, K. M. R.; et al. Depressão e ansiedade em profissionais de enfermagem durante a pandemia da covid-19. **Escola Anna Nery**, Rio de Janeiro, v 25, p. 1-15. 2021. Disponível em: <https://www.scielo.br/pdf/ean/v25nspe/1414-8145-ean-25-spe-e20200370.pdf>. Acesso em: 31 de março de 2021.

SAQUIS, L. M. M. *et al.* Condições de trabalho e o impacto na saúde dos profissionais de enfermagem frente a COVID-19. **Cogitare Enfermagem**, v. 25, e. 72702. 2020. Disponível em: Disponível em: <https://revistas.ufpr.br/cogitare/article/view/72702>. Acesso em: 10 de setembro de 2021.

SARQUIS, L. M. M.; FELLI, V. E. A. Acidentes de trabalho com instrumentos perfurocortantes entre os trabalhadores de enfermagem. **Revista da Escola de Enfermagem da USP**, São Paulo, v.36, n. 3, p. 222-230. 2002. Disponível em: <https://www.scielo.br/j/reeusp/a/rnW3XztzkH3J4JpCwLj8pyB/?format=pdf&lang=pt>. Acesso em 02 de setembro de 2021.

SCHMIDT, D. R. C. *et al.* Ansiedade e depressão entre profissionais de enfermagem que atuam em blocos cirúrgicos. **Revista Escola de Enfermagem USP**, São Paulo, v. 45, n. 2, p. 487-493. 2010. Disponível em:

<https://www.scielo.br/j/reeusp/a/9vmgbRCnM97yXbpWbBzm9Vx/?format=pdf&lang=pt>. Acesso em: 02 de setembro de 2021.

SCHMIDT, D. R. C.; DANTAS, R. A. S. D.; MARZIALE, M. H. P. Ansiedade e depressão entre profissionais de enfermagem que atuam em blocos cirúrgicos. **Rev. Esc. Enfermagem USP**, São Paulo, v. 45, n. 02, p. 487-493. Disponível em: <https://www.scielo.br/pdf/reeusp/v45n2/v45n2a25.pdf>. Acesso em: 14 de março de 2021.

SILVA, A. W. C. *et al.* Perfil epidemiológico e determinante social do COVID-19 em Macapá, Amapá, Amazônia, Brasil. **Revista Científica Multidisciplinar Núcleo do Conhecimento**. Ano 05, Ed. 04, Vol. 04, p. 05-27. 2020. Disponível em: <https://www.nucleodoconhecimento.com.br/saude/covid-19-em-macapa>. Acesso em 27 de novembro de 2021.

SILVA, E. G. O conceito de trabalho alienado em karl marx na sociedade capitalista: discussões filosóficas na modernidade nos manuscritos econômicos. **Cadernos Cajuiuna**, Piauí, v. 03, n. 1, p. 35-44. 2018. Disponíveis em: <https://cadernoscajuina.pro.br/revistas/index.php/cadcajuina/article/view/197/138>. Acesso em: 15 de março de 2021.

SILVA, P. C. G.; DIAS, N. M. Reflexo da Saúde Mental dos profissionais atuantes no Vovid-19, no interior do Pará. **Conjecturas**, v. 21, n. 3, p. 221- 229. 2021. Disponível em: <https://conjecturas.org/index.php/edicoes/article/view/114/88>. Acesso em: 03 de novembro de 2021.

SILVA, R. C. L.; et al. Carga da infecção pelo SARS-COV-2 entre os profissionais de enfermagem no Brasil. **Revista Brasileira de Enfermagem**, Brasília, v. 74, p. 01-07. 2021. Disponível em: https://www.scielo.br/pdf/reben/v74s1/pt_0034-7167-reben-74-s1-e20200783.pdf. Acesso em: 10 de março de 2021.

SILVA, T. K. C.; et al. Comparação de rastreamento e estado de ansiedade entre estudantes de enfermagem. **Saúde Coletiva**, Barueri, v. 11, n. 60, p.4762-4767. 2021. Disponível em: <http://revistas.mpmcomunicacao.com.br/index.php/saudecoletiva/article/view/1136>. Acesso em: 15 de março de 2021.

SILVA, V. G. F.; et al. Trabalho do enfermeiro no contexto da pandemia de COVID-19. **Revista Brasileira de Enfermagem**, Brasília, v. 74, p. 01-05. 2021. Disponível em: https://www.scielo.br/pdf/reben/v74s1/pt_0034-7167-reben-74-s1-e20200594.pdf. Acesso em: 14 de março de 2021.

SOUZA, N. V. D. O. *et al.* Trabalho de enfermagem na pandemia da covid-19 e repercussões para a saúde mental dos trabalhadores. **Revista Gaúcha de Enfermagem**, Rio Grande do Sul, v. 42, edição especial. 2021. Disponível em: <https://www.scielo.br/j/rgenf/a/MHPHGnFPtgYJgQzwyFQnZZr/?lang=pt&format=pdf>. Acesso em: 06 de setembro de 2021.

SOUZA, T. B. *et al.* O estado psicológico de profissionais de Enfermagem durante o enfrentamento direto ao COVID-9. **Research, Society and Development**, v. 9, n. 8. 2020. Disponível em: <https://rsdjournal.org/index.php/rsd/article/view/5913/5091>. Acesso em: 23 de novembro de 2021.

SOUZA, T. F. Q. *et al.* A enfermagem no contexto hospitalar diante dos riscos ocupacionais: uma revisão integrativa. **Revista Funec Científica – Enfermagem**, Santa Fé do Sul (SP), v. 1, n.1, p. 3-15. 2017. Disponível em:

<https://seer.unifunec.edu.br/index.php/rfce/article/view/2153/pdf>. Acesso em: 02 de setembro de 2021.

TAVARES, K. F. A. *et al.* Ocorrência da síndrome de Burnout em enfermeiros residentes. *Acta Paulista de Enfermagem*, São Paulo, v. 27, n. 03, p.260-265. 2014. Disponível em:

<https://www.scielo.br/j/ape/a/4njp8rpBz3WnMyWMzJVHgZB/?format=pdf&lang=pt>. Acesso em: 02 de outubro de 2021.

TAVARES, K. F. A.; SOUZA, N. V. D. O.; SILVA, L. D.; KESTENBERG, C. C. F. Ocorrência da síndrome de Burnout em enfermeiros residentes. **Acta Paul Enfermagem**, São Paulo, v. 27, n. 3, p. 260-265. 2014. Disponível em:

<https://www.scielo.br/j/ape/a/4njp8rpBz3WnMyWMzJVHgZB/?lang=pt&format=pdf>. Acesso em: 04 de outubro de 2021.

TEIXEIRA, C. F. S. *et al.* A saúde dos profissionais de saúde no enfrentamento da pandemia de Covid-19. **Ciências e Saúde Coletiva**, v. 25, n. 9, p. 3465-3474. 2020. Disponível em: <https://www.scielosp.org/pdf/csc/2020.v25n9/3465-3474/pt>. Acesso em: 06 de setembro de 2021.

TIRONI, M. O. S.; et al. Trabalho e síndrome da estafa profissional (síndrome de Burnout) em médicos intensivistas de Salvador. **Rev. Assoc. Med. Bras, Bahia**, v. 55, n. 6, p. 656-662. 2009. Disponível em:

<https://www.scielo.br/pdf/ramb/v55n6/09.pdf>. Acesso em: 09 de abril de 2021.

TOESCHER, R. L.; et al. Saúde mental de profissionais de enfermagem durante a pandemia de covid-19: recursos de apoio. **Escola Anna Nery**, Rio de Janeiro, v. 24, p. 1-7. 2020. Disponível em: <https://www.scielo.br/pdf/ean/v24nspe/1414-8145-ean-24-spe-e20200276.pdf>. Acesso em: 09 de abril de 2021.

ZANATTA, A. B.; LUCCA, S. R. Prevalência da síndrome de Burnout em profissionais da saúde de um hospital oncohematológico infantil. **Rev. Esc. Enfermagem USP**, São Paulo, v. 49, n.02, p. 253-260. 2015. Disponível em:

https://www.scielo.br/pdf/reeusp/v49n2/pt_0080-6234-reeusp-49-02-0253.pdf. Acesso em: 15 de março de 2021.

ANEXO 1 - PLANILHA DE ESTRATÉGIA DE BUSCA DE ARTIGOS

BVS

N	Nome do artigo	Autor/ano	Objetivos do artigo	Evidências encontradas
01	Depressão e ansiedade em profissionais de enfermagem durante a pandemia da covid-19.	Santos, Katarina Márcia Rodrigues; Galvão, Maria Helena Rodrigues; Gomes, Sávio Marcelino; Souza, Talita Araújo de; Medeiros, Arthur de Almeida; Barbosa, Isabelle Ribeiro. 2021.	Analisar a prevalência de sintomas depressão, ansiedade e fatores associados em profissionais da equipe de enfermagem durante a pandemia da Covid-19.	A ocorrência de sintomas sugestivos de transtornos mentais (ansiedade e depressão) estava relacionada a profissionais de enfermagem do sexo feminino, cor ou raça parda, com renda mensal inferior a 5 salários mínimos que trabalhavam no setor privado, ter sintomas de Síndrome de Burnout e morar com os pais. As ocorrências foram mais acentuadas quando os serviços não apresentavam condições adequadas de trabalho, em especial para o enfrentamento da pandemia de Covid-19. Conclusão e implicações para a prática Ações que visem à melhoria das condições de trabalho e que estimulem a prática de atividades físicas podem ser benéficas para a manutenção e fortalecimento das condições de saúde mental dessa população.

LILACS

N	Nome do artigo	Autor/ano	Objetivos do artigo	Evidências encontradas
01	Depressão e ansiedade em profissionais de enfermagem durante a pandemia da covid-19	Katarina Márcia Rodrigues dos Santos, Maria Helena Rodrigues Galvão, Sávio Marcelino Gomes, Talita Araujo de Souza, Arthur de Almeida Medeiros, Isabelle Ribeiro Barbosa. 2021.	Analisar a prevalência de sintomas depressão, ansiedade e fatores associados em profissionais da equipe de enfermagem durante a pandemia da Covid-19.	A ocorrência de sintomas sugestivos de transtornos mentais (ansiedade e depressão) estava relacionada a profissionais de enfermagem do sexo feminino, cor ou raça parda, com renda mensal inferior a 5 salários mínimos que trabalhavam no setor privado, ter sintomas de Síndrome de Burnout e morar com os pais. As ocorrências foram mais acentuadas quando os serviços não apresentavam condições adequadas de trabalho, em especial para o enfrentamento da pandemia de Covid-19.

SCIELO

N	Nome do artigo	Autor/ano	Objetivos do artigo	Evidências encontradas
01	O estresse e a saúde mental de profissionais da linha de frente da COVID-19 em hospital geral	Rogério Lessa Horta, Eduardo Guimarães Camargo, Marcus Levi Lopes Barbosa, Pedro José Sartorelli Lantin, Talia Greici Sette, Thaís Caroline Guedes Lucini, Aline Faria Silveira, Lizzie Zanini, Bibiana Andrade Lutzky. 2021.	Investigar os efeitos da atuação na linha de frente da COVID-19 na saúde mental de profissionais de hospital público.	Foram entrevistadas 123 pessoas, 76% profissionais de enfermagem e 81% mulheres. Escore igual ou superior a sete pontos no <i>Self-Reporting Questionnaire</i> (SRQ-20) foi obtido para 40% da amostra, 45% tiveram escore igual ou superior a 25 pontos na <i>Perceived Stress Scale</i> (PSS) e 41% atingiram escores compatíveis com <i>burnout</i> no Inventário de <i>Burnout</i> de Oldenburg (OBI). Os desfechos estiveram associados entre si ($p < 0,05$), mas nenhuma associação foi verificada com as variáveis independentes. Nas entrevistas em profundidade, foram destacados como dificuldades: longos plantões sem intervalos, bem como paramentação, pressão e cansaço maiores que os habituais, isolamento no próprio hospital, risco da própria contaminação e temores e culpa relacionados às famílias. A união da equipe apareceu como aspecto que favorece o desempenho no enfrentamento dessa situação.

02	Depressão e ansiedade em profissionais de enfermagem durante a pandemia da covid-19	Katarina Márcia Rodrigues dos Santos, Maria Helena Rodrigues Galvão, Sávio Marcelino Gomes, Talita Araujo de Souza, Arthur de Almeida Medeiros, Isabelle Ribeiro Barbosa. 2021.	Analisar a prevalência de sintomas depressão, ansiedade e fatores associados em profissionais da equipe de enfermagem durante a pandemia da Covid-19.	A ocorrência de sintomas sugestivos de transtornos mentais (ansiedade e depressão) estava relacionada a profissionais de enfermagem do sexo feminino, cor ou raça parda, com renda mensal inferior a 5 salários mínimos que trabalhavam no setor privado, ter sintomas de Síndrome de Burnout e morar com os pais. As ocorrências foram mais acentuadas quando os serviços não apresentavam condições adequadas de trabalho, em especial para o enfrentamento da pandemia de Covid-19.
03	A infecção por coronavírus chegou ao Brasil, e agora? Emoções de enfermeiras e enfermeiros	Fabrício Bezerra Eleres, Rita Neuma Dantas Cavalcante de Abreu, Fernanda Jorge Magalhães, Karla Maria Carneiro Rolim, Virna Ribeiro Feitosa Cestari, Thereza Maria Magalhães Moreira. 2021.	Investigar as emoções de enfermeiras e enfermeiros acerca da infecção por coronavírus (COVID-19).	Os discursos revelaram emoções como: ansiedade, cansaço, medo, insegurança, angústia e dor emocional. Contudo, o aparecimento de palavras como “tranquilidade” e “bem-estar” ressaltam conforto, superação e esperança.

Google Acadêmico

N	Nome do artigo	Autor/ano	Objetivos do artigo	Evidências encontradas
01	Covid-19: impacto na saúde mental da equipe de enfermagem frente à pandemia	CAMILLA GONÇALVES TEODORO NOGUEIRA SUSINAIARA VILELA AVELAR ROSA ALESSANDRA MARA OLIVEIRA DZIVIELEVSKI JOÃO PAULO SOARES FONSECA RANILE SANTOS SILVA THAIARA DE SOUZA 2021.	Analisar o impacto da pandemia da COVID-19 na saúde mental da equipe de enfermagem.	Observou-se uma relação expressiva entre a pandemia e os impactos causados na vida dos profissionais de enfermagem, que envolvem desde os impactos emocionais, como os reflexos prejudiciais nas relações conjugais, sociais, havendo muita conotação de medo por si e pelos outros, devido ao fato do risco de se contaminar, já que atuam na linha de frente no cuidado a pessoas contaminadas com COVID-19.
02	Reflexo da Saúde Mental dos profissionais atuantes no Covid-19 no interior do Pará	Pamela Gomes, Nathalia Menezes Dias, 2021.	Analisar a saúde mental dos profissionais atuantes na epidemia do covid-19 no Hospital Regional de Tucuruí (HRT) e Unidade de Pronto Atendimento (UPA) no município de Tucuruí no estado do Pará.	Durante a análise constatar que o cenário de incertezas e das constantes mudanças dos protocolos do covid-19, gerou incertezas no mundo; seja pelo aumento exponencial dos óbitos, pelos profissionais que tiveram além da alteração da rotina e dupla jornada de trabalho pelo afastamento de colegas quando

				<p>infectados. Este cenário provocou inúmeros conflitos a esses profissionais; ora pela remuneração, a preocupação constante de contaminação familiar, escassez de EPI, falta de treinamento e atualização de protocolos e como consequência tensões emocionais negativas, muitas vezes descarregadas no consumo de bebidas alcólicas e consumo de cigarros e afins. Considerando o comportamento epidemiológico do Covid-19 no município de Tucuruí/PA, desencadeou sintomas psicológicos nos profissionais da linha de frente independente do cargo ocupante. Diante desse fato faz se necessário desenvolver estratégias de apoio psicológico a esses profissionais para promover a saúde mental, utilizando tecnologias online como forma de distanciamento físico. Conclusão: O cenário de pandemia relacionada</p>
--	--	--	--	--

				<p>ao covid-19 acarretou alteração da saúde mental não apenas da classe dos profissionais de saúde, mas a população de maneira geral, inicialmente pela alta taxa de transmissibilidade e a gravidade clínica ocasionada gera incertezas e protocolos com alta rotatividade. As medidas restritivas impostas tais como: distanciamento, cuidados de higiene, uso constante de EPI, transmissibilidade e infecção, aliado a falta de capacitação e reciclagem em relação ao Covid-19, e aumento na jornada de trabalho ocasionando sintomas de depressão, ansiedade, irritabilidade, insônia ao serem somatizadas podem agravar negativamente para doença mental.</p>
03	Prevalência dos sintomas de ansiedade e depressão em profissionais da saúde na pandemia de Covid-19	Paola Cristine de Souza Medeiros, Maria Laura Thomaz Rossi Romani, Taísa Bento Marquez, Gabriel Queda Toledo,	O objetivo deste trabalho foi avaliar a prevalência dos sintomas de ansiedade e depressão nos	O objetivo deste trabalho foi avaliar a prevalência dos sintomas de ansiedade e depressão nos profissionais de saúde em meio à pandemia da COVID-19 e

		Isabella Venturim Souto, Maria Antônia Morais de Melo, Diógenes Gianotto Pires, Fernanda do Nascimento Pessatto Quessada. 2020.	profissionais de saúde em meio à pandemia da COVID-19 e comparar quais foram as classes mais afetadas. Um questionário online composto de 21 questões foi divulgado para os profissionais da saúde de todo o território brasileiro através das redes sociais entre abril e maio de 2020	comparar quais foram as classes mais afetadas. Um questionário online composto de 21 questões foi divulgado para os profissionais da saúde de todo o território brasileiro através das redes sociais entre abril e maio de 2020
04	Medo, ansiedade e tristeza: principais sentimentos de profissionais da saúde na pandemia de COVID-19	Erika Silva de Sá, Francidalma Soares Sousa Carvalho Filha, Juliane Amancio de Sousa, Lel Marciano de Moraes Filho, Thais Vilela de Sousa. 2021.	Objetivo: Descrever os fatores sociodemográficos e os sentimentos vivenciados pelos profissionais de saúde diante da pandemia da Covid-19.	Os participantes tinham predominantemente entre 30 e 49 anos, do sexo feminino, heterossexuais, sendo a maioria da equipe de enfermagem. Os sentimentos mais citados foram medo, ansiedade, tristeza, angústia e insegurança. Conclusão: Pesquisar os sentimentos vivenciados por profissionais de saúde diante da pandemia da Covid-19 é dar voz aos

				<p>personagens centrais deste enredo. É preciso cuidar destes cuidadores e oferecer melhores condições de trabalho, remuneração e segurança para que possam desenvolver um trabalho coerente e resolutivo. DESCRITORES: Emoções; Infecções por coronavírus; Pessoal de saúde; COVID-19; Saúde Mental.</p>
05	<p>Sintomas de depressão em profissionais de enfermagem durante a pandemia de covid-19.</p>	<p>Ávila, Fernanda Maria Vieira Pereira; de Carvalho e. Lemos Goulart, Maithê; Góes, Fernanda Garcia Bezerra; de Oliveira e. Silva, Ana Cristina; Duarte, Fernanda Carla Pereira; de Oliveira, Claudia Pontes Braz. 2021.</p>	<p>Objetivo: identificar sintomas depressivos em profissionais de Enfermagem durante a pandemia de COVID-19. Método: estudo transversal e observacional, realizado com profissionais de Enfermagem por meio de formulário eletrônico nas cinco regiões brasileiras</p>	<p>Foi utilizado um instrumento com informações gerais, bem como o Patient Health Questionnaire-9 para identificar sintomas de depressão. Adotou-se a hipótese t de Student e os testes de Análise de Variância. Resultados: os participantes foram 3.249 profissionais. Destes, 2.092 (64,4%) não apresentavam sintomas de depressão ou apresentavam sintomas mínimos; 603 (18,6%) apresentaram sintomas moderados; 330 (10,2%)</p>

				<p>apresentaram sintomas moderados a graves; e 224 (6,9%), sintomas graves. Mulheres, trabalhadores da região Norte, adultos jovens, solteiros e com renda de até quatro salários mínimos apresentaram maiores escores de depressão ($p < 0,05$). Conclusão: os profissionais de enfermagem não apresentavam sintomas depressivos, ou apresentavam sintomas leves da doença. Variáveis como sexo, faixa etária, estado civil, região do país, ter contato com pessoas infectadas pelo COVID-19 e não usar máscara apresentaram diferenças significativas com sintomas depressivos.</p>
--	--	--	--	--